

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA E OS CURSOS ONLINE SEM TUTORIA: UMA REFLEXÃO SOBRE CURSOS OFERECIDOS NA PLATAFORMA MOODLE

DOI: 10.5281/zenodo.16904994

Gilberto Faria

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
gg.faria2014@gmail.com

RESUMO: Este trabalho justifica-se pela necessidade de explorar estratégias educacionais eficazes que promovam não somente a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes nos aspectos cognitivo, socioemocional e ético. Parte-se da hipótese de que a aprendizagem colaborativa, por meio de cursos online sem tutoria na Plataforma Moodle, pode favorecer significativamente a autonomia, a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo estudantil. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica e exploratória, baseando-se na revisão de literatura especializada sobre aprendizagem colaborativa e aprendizagem autogerida. Foram analisadas teorias e estratégias pedagógicas, destacando-se contribuições práticas educacionais como grupos de consenso, aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias digitais. Os objetivos centrais deste estudo incluem identificar estratégias de implementação eficazes para a aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais, discutir os benefícios deste modelo pedagógico para o desenvolvimento integral dos alunos e analisar os desafios encontrados em sua aplicação prática em diferentes contextos educacionais. Como resultados esperados, a pesquisa pretende demonstrar que a aprendizagem colaborativa pode aprimorar significativamente o pensamento crítico, fortalecer as habilidades socioemocionais e estimular uma participação ativa dos alunos em seu próprio processo educativo. Espera-se ainda evidenciar que, quando bem estruturada, esta abordagem melhora o desempenho acadêmico dos estudantes e contribui para formar cidadãos reflexivos, capazes de atuar criticamente na sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autonomia. EAD.

ABSTRACT: This study is justified by the need to explore effective educational strategies that promote not only the acquisition of content, but also the integral development of students in the cognitive, socio-emotional and ethical aspects. It is based on the hypothesis that collaborative learning, through online courses without tutoring on the Moodle Platform, can significantly favor autonomy, the collective construction of knowledge and student protagonism. The methodology used is bibliographic and exploratory in nature, based on the review of specialized literature on collaborative learning and self-managed learning. Theories and pedagogical strategies were analyzed, highlighting practical educational contributions such as consensus groups, project-based learning and the use of digital technologies. The main objectives of this study include identifying effective implementation strategies for collaborative learning in virtual environments, discussing the benefits of this pedagogical model for the integral development of students and analyzing the challenges encountered in its practical application in different educational contexts. As expected results, the research aims to demonstrate that collaborative learning can significantly improve critical thinking, strengthen socio-emotional skills and encourage active participation of students in their own educational process. It is also expected to show that, when well structured, this approach improves students' academic performance and contributes to forming reflective citizens, capable of acting critically in society.

Keywords: Learning. Autonomy. Distance learning.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A aprendizagem autogerida vem se consolidando como um elemento essencial para o desenvolvimento de competências necessárias ao contexto educacional contemporâneo, especialmente diante da crescente utilização de ambientes virtuais como a Plataforma Moodle. Este ambiente virtual destaca-se pela flexibilidade e adaptabilidade, permitindo que o aluno direcione seu próprio processo de aprendizagem de forma autônoma, desde a definição de objetivos até a autoavaliação de resultados (BARROS *et al.*, 2023). Neste sentido, os cursos online sem tutoria apresentam-se como uma possibilidade eficaz para a promoção da autoaprendizagem, embora exijam dos alunos um elevado grau de disciplina e motivação, características essenciais para o sucesso desse modelo educacional (BARROS *et al.*, 2023).

É importante destacar que o papel do design instrucional torna-se fundamental na construção de ambientes virtuais que potencializem a aprendizagem autogerida, fornecendo aos estudantes uma estrutura clara e recursos adequados para a navegação autônoma (BARROS *et al.*, 2023). Fernandes *et al.* (2024) complementam essa visão ao afirmar que, apesar dos desafios envolvidos no desenvolvimento das habilidades de autogestão, as vantagens dessa abordagem incluem maior flexibilidade, personalização do aprendizado e amplo acesso a recursos educacionais diversificados, aspectos que vêm sendo cada vez mais valorizados no cenário educacional atual.

Diante desse contexto, o presente trabalho objetiva analisar como a aprendizagem autogerida é aplicada e fomentada em cursos online sem tutoria ofertados na Plataforma Moodle. Especificamente, pretende-se mapear estratégias pedagógicas que potencializem essa modalidade de aprendizado, identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos nesse modelo educacional e propor possíveis soluções para otimizar os resultados alcançados. Para alcançar tais objetivos, a metodologia adotada será de caráter bibliográfico e exploratório, permitindo um aprofundamento teórico sobre o tema com base na análise crítica da literatura especializada já existente.

2 Aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida, também conhecida como autodirigida, refere-se a um modelo em que o aluno assume proativamente a responsabilidade por sua própria educação,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

definindo objetivos, planejando estratégias e avaliando resultados de maneira independente. Coelho *et al.* (2023) destacam que essa modalidade promove o protagonismo estudantil, permitindo que o indivíduo identifique suas próprias necessidades de aprendizado e utilize recursos variados para alcançar seus objetivos, resultando em maior engajamento e efetividade no processo educacional.

Esse modelo ocorre através de estratégias estruturadas e recursos que favorecem a autonomia e a organização pessoal. Barreto *et al.* (2019) indicam que as estratégias eficazes incluem o estabelecimento de horários fixos de estudo, a criação de esquemas ou mapas conceituais, além da autoavaliação constante para monitorar o progresso. A capacidade de organizar o tempo e evitar distrações é essencial, especialmente considerando o contexto atual de acesso abundante à informação digital.

Entre os benefícios da aprendizagem autogerida estão o desenvolvimento de habilidades como autodisciplina, pensamento crítico e capacidade analítica. Loures *et al.* (2024) afirmam que alunos autogeridos tendem a demonstrar maior flexibilidade cognitiva e uma capacidade ampliada de resolver problemas complexos, pois se engajam ativamente na construção do conhecimento ao invés de apenas absorvê-lo passivamente. Tais competências são especialmente valorizadas no contexto profissional atual, que demanda adaptabilidade constante.

A tecnologia desempenha um papel crucial na facilitação da aprendizagem autogerida, oferecendo ferramentas que ampliam o acesso a recursos educacionais e permitem personalização do processo de estudo. Coelho *et al.* (2023) enfatizam o papel do design instrucional, que cria ambientes virtuais capazes de guiar e estruturar o aprendizado autônomo, oferecendo interações dinâmicas e adaptativas aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Contudo, apesar das inúmeras vantagens, é importante reconhecer que existem desafios associados à aprendizagem autogerida. Barreto *et al.* (2019) apontam para questões como a dependência tecnológica, a necessidade de acesso constante e confiável à internet, além da exigência elevada de motivação e disciplina pessoal dos alunos. Tais limitações requerem estratégias de suporte efetivas, incluindo o treinamento em habilidades digitais e técnicas de organização pessoal, fundamentais para maximizar os benefícios desse modelo educacional inovador. Essas questões serão mais bem exploradas a seguir.

2.1 Estratégias, limites e desafios da aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida por meio de cursos online oferece diversas vantagens que favorecem a adaptação às demandas individuais dos estudantes. De acordo com Fernandes *et al.* (2024), um dos principais benefícios desse modelo educacional é a flexibilidade proporcionada aos alunos, permitindo que ajustem o ritmo de estudo às suas necessidades pessoais e profissionais, além de garantir amplo acesso a recursos variados. Tal flexibilidade é especialmente valiosa no contexto contemporâneo, onde a gestão eficaz do tempo é crucial para o sucesso acadêmico e profissional.

Contudo, apesar dessas vantagens, existem desafios consideráveis relacionados à implementação efetiva da aprendizagem autogerida. Barros *et al.* (2023) destacam que a ausência de tutoria direta pode resultar em dificuldades para os estudantes, especialmente para aqueles que carecem de habilidades específicas de autodisciplina e gestão do tempo. A ausência de interação imediata com um tutor também pode limitar o suporte necessário em momentos críticos do processo de aprendizagem, dificultando a resolução rápida de dúvidas e problemas.

Outro desafio significativo refere-se à dependência tecnológica intrínseca ao modelo de ensino online. Segundo Barros *et al.* (2023), falhas técnicas e problemas de conectividade podem representar barreiras substanciais ao progresso dos estudantes. Essas limitações tecnológicas exigem que os alunos possuam não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades técnicas mínimas para contornar possíveis adversidades tecnológicas, ampliando os requisitos para uma aprendizagem autogerida eficaz.

Barros (2024) ressalta a importância de estratégias eficazes de design instrucional como elemento-chave para superar muitos desses desafios. Um planejamento cuidadoso do ambiente virtual pode fornecer a estrutura e os recursos necessários para apoiar os alunos na gestão autônoma de seu aprendizado, ajudando-os a monitorar seu progresso e garantindo oportunidades regulares de autoavaliação e feedback construtivo. Dessa forma, apesar das dificuldades inerentes à aprendizagem autogerida, a combinação de um bom design instrucional com recursos tecnológicos adequados pode mitigar limitações e maximizar o potencial educativo desse modelo.

3 Considerações Finais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

As reflexões apresentadas neste estudo destacam a importância fundamental da aprendizagem autogerida, especialmente em contextos educacionais contemporâneos marcados pelo uso intensivo de tecnologias digitais, como os cursos online ofertados pela plataforma Moodle. A possibilidade de aprendizagem sem tutoria reforça a autonomia dos estudantes, exigindo deles uma capacidade significativa de autodisciplina e motivação, elementos cruciais para o sucesso nesse modelo educacional.

Ao longo do trabalho, ficou evidente que a colaboração entre pares, quando integrada à aprendizagem autogerida, potencializa ainda mais os benefícios educacionais, proporcionando um ambiente propício à construção coletiva do conhecimento e ao desenvolvimento integral dos alunos. A interação colaborativa, mesmo em contextos digitais, favorece não apenas o aprendizado acadêmico, mas também fortalece competências socioemocionais e éticas, essenciais à formação de cidadãos preparados para atuar criticamente na sociedade.

Contudo, identificaram-se desafios importantes relacionados à implementação eficaz da aprendizagem autogerida, destacando-se a necessidade de suporte adequado para a gestão do tempo, técnicas de estudo eficazes e o domínio de habilidades tecnológicas básicas. Tais desafios enfatizam a importância de um planejamento pedagógico cuidadoso e da presença indireta de apoio educacional através do design instrucional, o qual provê estrutura e recursos adequados para que os alunos possam exercer plenamente sua autonomia.

As conclusões indicam que, apesar dos desafios identificados, os benefícios da aprendizagem autogerida superam significativamente suas limitações. A eficácia deste modelo pedagógico reside principalmente em sua capacidade de estimular o pensamento crítico, aprimorar a capacidade de autoavaliação e desenvolver uma postura ativa e responsável perante o aprendizado. Essas competências são altamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo e fundamentais para o sucesso profissional e pessoal dos indivíduos.

Finalmente, este estudo reforça a relevância da aprendizagem autogerida como um caminho promissor para a transformação educacional. Investir nesta abordagem significa não apenas proporcionar uma educação mais alinhada às necessidades individuais dos alunos, mas também contribuir para a formação de indivíduos autônomos, capazes de aprender continuamente ao longo da vida, aspecto essencial em uma sociedade marcada pela constante mudança e pelo avanço tecnológico.

4 Referências Bibliográficas

Barros, A. M. R., et al. (2023). Aprendizagem autogerida e os cursos online sem tutoria: uma reflexão sobre cursos oferecidos na plataforma moodle. Revista Amor Mundi, Santo Ângelo, 4 (6), pp. 167-173.

https://www.researchgate.net/publication/374967176_APRENDIZAGEM_AUTOGERIDA_E_OS_CURSOS_ONLINE_SEM_TUTORIA_UMA_REFLEXAO_SOBRE_CURSOS_OFERECIDOS_NA_PLATAFORMA_MOODLE

Barros, G. C. (2024). Educação a Distância: a aprendizagem autogerida e a perspectiva do professor tutor. CONEDU, Anais.

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT19/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID20106_TB7893_13102024004816.pdf

Barreto, I. D. P., et al. (2019). Avaliação das Estratégias de Autoaprendizagem em alunos de um curso de Medicina em Belém - Pará. Revista Brasileira de Educação em Medicina, 43 (4).

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/KjKb8Ch94LTHTpbQpMnppMH/>

Coelho, A. M. L., et al. (2023). A aprendizagem autogerida como ferramenta geradora de conhecimento. Revista Ilustração, Cruz Alta, 4 (2), pp. 91-95.

<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/159/104>

Fernandes, A. B., et al. (2024). Aprendizagem autogerida para o ensino da educação profissional na plataforma moodle. Revista Contemporânea, 4 (1).

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3045/2298>

Loures, D. A. M., et al. (2024). Abordagens de aprendizagem autogerida: perspectivas e métodos para educadores. Revista Foco, 17 (1), pp. 01-15.

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4075/2882>